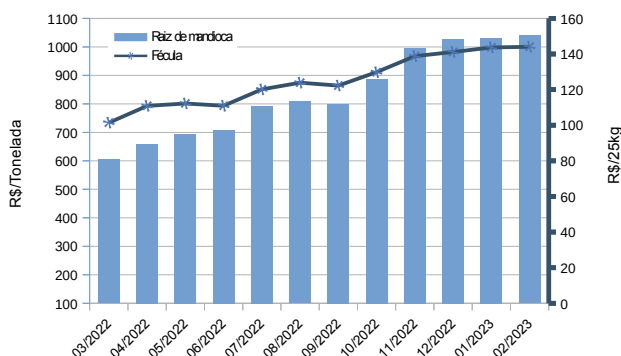


MANDIOCA – Fevereiro/2023

MATO GROSSO DO SUL

EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB/Siagro

Após 18 meses em alta, o valor pago por grama de amido registrou queda de 1,45%. O preço médio para pagamento à vista foi de R\$ 2,04/grama. Desde agosto/2021 os valores não sofriam redução. A disponibilidade de raízes permaneceu aquém da necessidade das fecularias, porém os teores de amido voltaram a demonstrar recuperação, acréscimo de 5,14% no comparativo com o mês anterior, teor médio de 507,56 g (balança hidrostática de 5 kg).

Tabela 1 - Evolução semanal de preços médios coletados de raiz e fécula de mandioca.

Período	Raiz de mandioca (R\$/T) ¹	Fécula de mandioca (R\$/25 kg) ²
06 a 10/02/23	1.026,27	150,75
13 a 17/02/23	1.044,89	149,75
20 a 24/02/23	1.049,71	149,75
27/02 a 03/03/23	1.039,63	150,00
Média	1.040,13	150,06

¹preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.

²preço de venda da indústria

Fonte: CONAB/Siagro

Raiz de mandioca: a colheita permaneceu sendo um desafio para os mandiocultores, pois fevereiro foi um mês bastante chuvoso na região produtora. Embora o preço pago por grama de amido tenha sofrido redução, a melhora nos teores de amido das raízes sustentou a alta de 0,76% no valor da tonelada, encerrando o período com valor médio de R\$ 1.040,13/T.

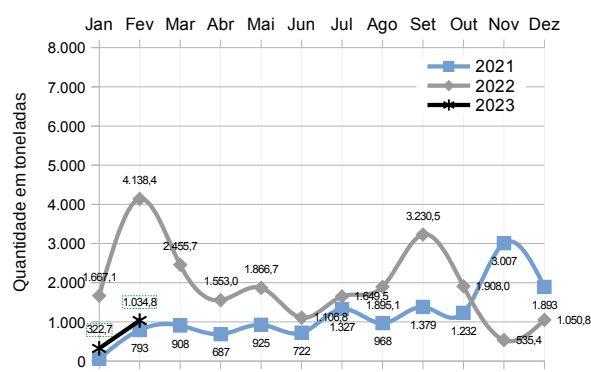
Fécula de mandioca: as indústrias não operaram com recebimento cheio devido as chuvas frequentes no período. Por outro lado, a demanda esteve mais fraca, o que reduziu a pressão sobre os preços. Poucas negociações foram efetivadas, e com a sinalização de

redução de preço da raiz, a procura por menores volumes aumentou no mercado interno. Neste cenário, a fécula registrou ligeira alta de 0,25% em relação a janeiro, R\$144,06 por saca de 25 kg (equivalente a R\$ 5.762,40 por tonelada - FOB fecularia).

Farinha de mandioca: o preço permaneceu estável, R\$230,00 por saca/50kg. A demanda esteve menos aquecida, porém o preço foi mantido devido aos altos custos da formação dos estoques atuais. Assim, predominaram poucas negociações e redução dos volumes comercializados.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2021/2022/2023 (em toneladas).



Fonte: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> (acesso em 13.03.2023)

Em fevereiro o estado recuperou a primeira colocação nacional na exportação de fécula de mandioca, representando 42,5% do volume total exportado no período (01 a 28/02/2023). São Paulo e Paraná participaram com 27,0 e 24,4%, respectivamente. O incremento foi de 220,6% em relação a janeiro, totalizando 1.034,8 toneladas. Os principais destinos da fécula produzida no MS foram Paraguai (73,1%), Estados Unidos (11,6%) e Bolívia (5,4%).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

Com o avanço da colheita da soja (aproximadamente 80% - posição em 17.03.2023, segundo levantamento da Conab-Sureg/MS), espera-se intensificação na colheita da mandioca, assim como a programação do plantio da nova safra. A previsão climática indica que para o trimestre Março-Abril-Maio os índices de precipitação acumulada ficarão 40-60% abaixo da média histórica nas regiões centro-sul, oeste e leste do estado, devendo variar entre 300 a 400 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. As temperaturas também devem ser mais quentes que o normal na maioria das regiões. (Fonte: CEMTEC/SEMAGRO - Monitoramento Mensal das Secas - Edição Nº02/2023).